



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA**

**ÍISIS THIELLY DE LIMA FERREIRA PRATA**

**REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA  
INGLESA: um relato de experiência docente**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

ÍSIS THIELLY DE LIMA FERREIRA PRATA

**REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA  
INGLESA: um relato de experiência docente**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação de Licenciatura em Letras e Literatura Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Língua Inglesa

**Área de concentração:** Língua Inglesa

**Orientadora:** Prof. Dr. Daniela Gomes Araújo Nóbrega

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P912r Prata, Ísis Thielly de Lima Ferreira.  
Reflexos da pandemia da Covid-19 no ensino remoto de língua inglesa [manuscrito] : um relato de experiência docente / Ísis Thielly de Lima Ferreira Prata. - 2021.  
13 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes Araújo Nóbrega, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."  
1. Tecnologias digitais. 2. Ensino remoto. 3. Ensino de língua inglesa. 4. Covid-19. I. Título  
21. ed. CDD 372.6521

ÍSIS THIELLY DE LIMA FERREIRA PRATA

**REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO REMOTO DE  
LÍNGUA INGLESA: um relato de experiência docente**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e Literatura Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Língua Inglesa

Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 01/ 12/ 2021.

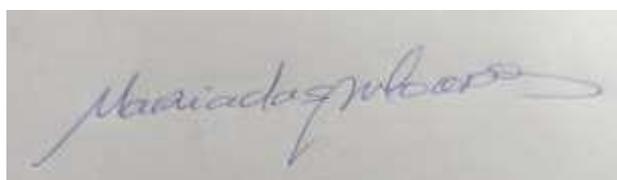
**BANCA EXAMINADORA**



8,0

---

Profa. Dra Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



8,0

---

Profa. Me. Maria das Neves Soares  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



8,0

---

Prof. Me. Celso José de Lima Junior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1.1	Definição e Estudos sobre o Ensino Remoto Emergencial .....	
2.2	Uso de Tecnologias Digitais no Ensino Remoto .....	7
2.3	<i>Ensino Remoto nas aulas de LI – discussões de caso sobre o assunto</i> .....	9
2.3.1	Os meses antes da pandemia, a relutância contra as aulas <i>online</i> e a surpresa em meio a falta de preparo da escola .....	10
2.3.2	Equipamentos, recursos, dificuldades e preparo de aulas .....	11
		11
2.3.3	Aprendizagem, acompanhamento e reflexão.....	
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
	REFERÊNCIAS .....	12

## REFLEXOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA

## REFLECTIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC IN THE ENGLISH LANGUAGE REMOTE TEACHING

Ísis Thielly de Lima Ferreira Prata

### RESUMO

Tendo em vista a necessidade em discorrer sobre as vivências de professores de Língua Inglesa durante a pandemia do Covid-19 em contexto de Ensino Remoto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência pessoal e de que modo o uso das tecnologias digitais foi essencial para este momento. Realizou-se então uma pesquisa qualitativa com relato de experiência, esclarecimentos e argumentos acerca do que foi vivenciado neste período. Diante disto, verificou-se a relevância dos professores estarem, de acordo com as possibilidades de cada um, adeptos e imersos aos usos das tecnologias, mídias digitais, redes sociais e dos tipos de Gêneros Textuais, além de suas capacidades de uso da fala e comunicação

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Ensino Remoto. Língua Inglesa. Covid-19

### ABSTRACT

In view of the necessity to expatiate about the experience of English Language teachers during the Covid-19 pandemic in Remote Teaching context, this work aims to present a personal experience and in which manner the use of the digital technologies were essential for such moment. A qualitative research with an experience report was executed, to clarify and argument about what was experienced in this period of time. As a result, it was verified the relevance for teachers to be, according to the possibilities of each one, adept and immerse on the use of the technologies, social media, social networks and types of texts genres, besides their capability of speaking and communication.

**Keywords:** Digital Technologies. Remote Teaching. English Language. Covid-19

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia originada pelo vírus do COVID-19 surpreendeu a todos pela sua avassaladora forma de contágio, bem como pela necessidade iminente de um isolamento social para conter o alastramento da doença, afetando assim, de forma homogênea, vários âmbitos da sociedade, tais como a saúde, o comércio, a economia e a educação, que precisaram estabelecer novos cuidados e inovação referente à maneira com que cada trabalho seria feito.

Devido ao isolamento social, as salas de aula de escolas e universidades no mundo inteiro precisaram ficar vazias. Mas de que forma poderia a educação dar continuidade ao seu objetivo, ou seja, de facilitar a aquisição de conhecimento e valores, haja vista a distância geográfica que estava de seu alunado.

Apesar de cada instituição ter tido autonomia de como conduziria suas aulas e materiais neste período, foi unânime o crescimento, por opção ou não, do uso das tecnologias digitais. Portanto, foram estas tecnologias que conectaram profissionais da educação e estudantes durante este tempo, e isso só fortaleceu mais a explícita necessidade de fazer-se uso dessas vertentes na educação.

Em virtude do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 e das consequências provocadas por esta doença no contexto educacional, mudanças quanto ao modo de ensinar e aprender foram postas em práticas.

Foi preciso uma adaptação a uma realidade jamais vista e enfrentada pela grande maioria da comunidade educacional, adequar-se a uma nova forma de ensinar, através dos meios tecnológicos, tais como, diversos sites e plataformas de ensino disponíveis, equipamentos midiáticos para fazer e produzir uma aula de qualidade e até mesmo a transformação do ambiente doméstico em sala de aula. O trabalho em casa proporcionou poucos momentos de pausa e descanso para os professores, visto que seu trabalho agora estava tão mais próximo do que costumava estar.

Diante disso, as dificuldades de acesso à tecnologia também foram fatores que precisaram ser analisados e expuseram a desigualdade social que vivemos no país. Grande parte da população ainda se encontra isolada das tecnologias digitais, já presentes tão grandiosamente em outras partes do mundo, sendo os maiores afetados por essa desigualdade, os estudantes de escolas públicas de ensino infantil, fundamental e médio, bem como estudantes universitários que não tiveram auxílio por parte da instituição em que estudam para se manterem em seus cursos neste período.

Somado a isso, encontra-se o atual contexto de pandemia que ainda vivemos, a eminência da continuidade um ensino remoto e a percepção das dificuldades e superações relacionadas a essa forma de ensino que foram os principais motivos para a escolha deste tema e o desenvolvimento deste trabalho.

Quanto ao critério metodológico, a abordagem escolhida para o trabalho foi qualitativa com relato de experiência, com observações diretas, que de acordo com Godoy (1995, pág. 21) se caracteriza como “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente...” e “Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Visto que, ao longo do trabalho, serão utilizados relatos próprios de vivências diretas com relação ao ensino remoto em turmas do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola privada de ensino regular da Paraíba, no período de maio e junho do ano de 2020.

O presente artigo está dividido em Definição e Estudos sobre o Ensino Remoto Emergencial (Araújo, 2020) Uso de Tecnologias Digitais no Ensino Remoto (BACICH, 2018) e por fim um relato de experiência sobre a educação e dificuldades em tempos pandêmicos.

Portanto, esse artigo tem como objetivo discorrer sobre as experiências com as mudanças no ensino vivenciadas no início da pandemia, além de refletir sobre o papel do professor e da educação em momentos em que a sociedade se encontra em situações de crise, tal qual o da pandemia da COVID-19.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Definição e Estudos sobre o Ensino Remoto Emergencial

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), adotado em 2020, como forma de amenizar os efeitos do distanciamento social em decorrência da pandemia da Covid-19, tem como característica principal o uso das tecnologias digitais como auxiliares no processo educacional, e foi pensado e elaborado de maneira autônoma por cada instituição de ensino, sejam escolas regulares, universidades e cursos complementares. De acordo com Santos, Lima e Sousa (2020) o Ensino Remoto, “aulas *on-line*” ou “educação à distância”, foram determinantes para adequações de práticas da educação.

O modo pelo qual as aulas acontecem no ERE varia entre gravadas ou ao vivo e difere da Educação à Distância (EAD), que envolve especificidades maiores, tais como metodologia, sistematização, recursos tecnológicos e formação específica dos professores para esse tipo de aulas, como explicado pela professora Denise Lino de Araújo, em uma entrevista concedida a Revista Leia Escola, no ano de 2020, página 232:

Nesse momento, a principal função do ensino remoto é a função socializadora. É a função de manter os alunos conectados entre si, conectados com os professores, conectados com a escola, para que tenham um horizonte nesse momento de pandemia (...)

Nesse contexto de extrema urgência, os professores tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020). Os conteúdos do ERE são disponibilizados inteiramente em plataformas online, tais quais: *Google Classroom*, *Google Drive*, *Google Forms*, *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, entre tantas outras que foram utilizadas neste período. Dessa forma, Moreira e Schlemmer (2020) definiram o ERE como:

[...] se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 8)

Algumas pesquisas já trazem relatos sobre o contexto de Ensino Remoto no Brasil. Nas escolas de ensino básico, por exemplo, a opção encontrada para minimizar essa carência estudantil foi o envio de atividades impressas, podendo ser semanais, mensais ou bimestrais, de acordo com o planejamento escolar, embora tal opção, como mencionado por Santos, Lima e Sousa (2020) “Desconsidera, todos os demais aspectos ligados ao processo, seu sentido amplo e humanístico de prática social, de mediação, de interação, de coletividade”. A disponibilidade dos conteúdos para esses alunos não é a mesma para aqueles que podem utilizar aparelhos celulares com acesso à internet, por exemplo. Ademais, os impede de socializar suas questões e interagir com o restante dos colegas, momento tão importante promovido durante as aulas presenciais.

Além das atividades impressas, também se optou por vídeos enviados no aplicativo de mensagens instantâneas para celular *WhatsApp*, visto que esta ferramenta é mais acessível para pessoas que não possuem computador ou uma excelente conexão de internet, além de ser o mais próximo que se pode chegar das aulas ao vivo com os professores. O desenvolvimento e a implementação de ferramentas tecnológicas, visando, cada vez mais, melhorar a educação e auxiliar os professores em suas jornadas está cada vez maior (MOTTERAM, 2013). Mas, ainda assim, a proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo, capacitação e treinamento dos professores no manuseio de suportes tecnológicos (ROSA, 2020). Desse modo, o enfrentamento da educação durante a pandemia tornou-se mais complexo do que deveria, por ter enfatizado as falhas presentes em nosso sistema educacional, visto que as tecnologias usadas para o aprendizado escolar já deveriam fazer parte, mesmo que minimamente, do cotidiano de alunos e professores.

É importante perceber que, apesar dos estudantes estarem nas condições de nativos digitais, os mesmos ainda não se encontravam prontos para ter seu processo de ensino-aprendizagem apenas com o apoio da tecnologia, já que os professores ainda estão em situação de imigrantes digitais nesse ambiente tecnológico (PRENSKY, 2020).

Na seção seguinte, será discutida a importância do uso das tecnologias digitais na educação e de que forma elas têm sido essenciais para a continuidade das aulas de diversos setores em tempos de distanciamento social.

## **2.2 Uso de Tecnologias Digitais no Ensino Remoto**

A relação da educação com as tecnologias digitais tornou-se mais forte nos últimos anos, mas isso não significa que começaram a ser utilizadas apenas nesse período. O pioneiro neste assunto foi Skinner, psicólogo norte-americano, que estudava o comportamento humano e o aprendizado e já se referia, no século XX, ao uso educativo das tecnologias (BACICH, 2018), como por exemplo, o uso pedagógico do computador.

Com o passar dos anos, a tecnologia digital foi tomando um espaço maior nas escolas, com a inserção de computadores, televisores e aparelhos de vídeo. No Brasil, a informatização das escolas teve início na década de 80, principalmente na rede privada do sul do país (MARQUES, MATTOS & TAILLE, 1986). A educação vem mudando, desde então, assim como a sociedade e os estudantes que estão cada vez mais inseridos e por dentro das tecnologias digitais. Desse modo, os estudantes buscam e preferem aprender com instrumentos que estão habituados e

que chamem sua atenção, onde possam enxergar a utilidade de determinado assunto e como ele se adequa a realidade por eles vivida.

Apesar disso, a dificuldade sentida por professores e escola para lidar com esse novo paradigma é evidente, pois existe o despreparo e a falta de familiaridade com essas tecnologias, além do acesso restrito a internet e a escassez de aparelhos nas escolas. Como dito por André (2004), a necessidade de preparo do professor para conseguir se capacitar diante das novas tecnologias digitais é urgente:

Urge, pois, inserir as diversas tecnologias da informação e das comunicações no desenvolvimento dos cursos de formação de professores, preparando-os para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho escolar coletivo. Gerir e referir o sentido será o mais importante e o professor precisará aprender a fazê-lo em ambientes reais e virtuais. (André, 2004, p. 25)

As Tecnologias Digitais utilizadas na educação tornaram-se peças fundamentais que possibilitaram a execução das atividades durante o Ensino Remoto Emergencial, mas não as únicas. Jenkins, autor de *A cultura da convergência* (2006), afirma que as ferramentas tecnológicas por si só não estabelecem muitas mudanças. Apesar de expandir nossas capacidades de pesquisa e comunicação, não possibilitam, sozinhas, novas capacidades de criar e de compartilhar.

Como dito por Bacich, Neto e Trevisani (2015), as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos. O papel do professor que concilia as tecnologias ao ensino, ao conhecimento, ao pensamento crítico de seus alunos deve ser aliado às tecnologias digitais na busca por adaptar-se a essa realidade, que tão urgentemente se tornou inevitável no ano de 2020.

A seguir, dividirei meu relato de experiência entre os meses de maio e junho de 2020, lecionando Inglês em uma escola regular privada em turmas do Ensino Fundamental 1, do 1º ao 5º ano.

### **2.3 Ensino Remoto nas aulas de LI – Relatando minha experiência de Ensino Remoto nas aulas de LI**

Inúmeros foram os desafios com quais me deparei como professora diante da urgência de adequar-me a um ensino inteiramente baseado na tecnologia digital, desafios estes que diferiram de acordo com a área, o grau e a instituição de cada professor, mas que, em sua grande maioria, foram os mesmos.

A falta de afinidade com as novas tecnologias digitais, de suporte por parte dos superiores e preparo para as aulas nesse novo formato estão entre as principais dificuldades enfrentadas por mim. Nessa seção, portanto, relato uma experiência como professora de Língua Inglesa do Ensino Fundamental 1, a qual está dividida em 4 partes principais: 2.3.1- Os meses antes da pandemia, a relutância contra as aulas online e a surpresa em meio a falta de preparo da escola 2.3.2- Equipamentos, recursos, dificuldades e preparo de aulas; 2.3.3- Aprendizagem, acompanhamento e reflexão.

### **2.3.1. Os meses antes da pandemia, a relutância contra as aulas *online* e a surpresa em meio à falta de preparo da escola**

*Na fase pré-pandemia* quando ainda não se imaginava as dificuldades que estavam por vir e como elas afetariam todo o planejamento escolar do ano de 2020, as aulas de Inglês ocorriam uma vez por semana, nas turmas do 1º ao 5º ano, como disciplina extra, visto que esta disciplina só está incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) a partir dos 6º anos.

Em meio à notícia do vírus causador de problemas respiratórios que se alastrava ao redor do mundo, tomando a proporção de pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientou o distanciamento social entre as pessoas (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020), tornando inviável e arriscada a realização de aulas presenciais. A escola onde trabalho optou por paralisar as atividades durante 15 dias, assim como tantas outras pelo país. Muito se especulou sobre a duração desta paralização, até que ao final deste período e com o surgimento dos primeiros casos de Covid-19 na região, as aulas foram suspensas por tempo indeterminado e as férias foram estabelecidas entre o final do mês de março/2020 a abril/2020, na esperança de que a situação de pandemia fosse amenizada.

Os primeiros desafios em relação ao ERE no ano de 2020 surgiram com a grande relutância por parte dos pais de que seus filhos fossem educados por meio de aulas ao vivo nas plataformas virtuais, alguns acreditavam que os filhos não iriam conseguir adquirir conhecimento algum em aulas com esse formato, outros não teriam o tempo e a disponibilidade de auxiliar seus filhos com a realização das atividades escolares, sem a possibilidade de acompanhamento próximo do professor.

O ERE com aulas ao vivo foi aplicado mesmo com a resistência de alguns pais, visto que seria a maneira mais efetiva disponível no momento e com isso veio a possibilidade de que as aulas de Língua Inglesa não ocorressem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1, por esta disciplina ser considerada (sem obrigatoriedade de oferta para esses níveis de ensino, bem como outras disciplinas do mesmo segmento.

De acordo com Marcelino (2020, p. 51), “Não é incomum que os pais tenham lutado e passado por dificuldades, típicas de adultos, no processo de aquisição de uma L2 e projetem as mesmas dificuldades em suas crianças”. A disciplina de Língua Inglesa foi então retirada da Educação Infantil, ficando presente apenas no Ensino Fundamental 1, enquanto perdurasse o modo de Ensino Remoto.

Diante de todas essas situações, o próximo desafio enfrentado foi a falta de um preparo mais profundo por parte das coordenações e direção escolar, que pouco sabiam sobre o assunto, tanto com relação ao Ensino Remoto Emergencial, quanto às novas tecnologias que precisariam ser inclusas com urgência afim de que as aulas pudessem ocorrer com o maior êxito possível. Portanto, foram levantados os seguintes questionamentos: Quais plataformas usar? Quais maneiras de adequar os conteúdos a essa nova realidade? Como fazer o melhor possível com o que a tecnologia nos proporciona? Como atingir o maior número de alunos possíveis com o Ensino Remoto?

Todas essas perguntas e mais algumas foram sendo respondidas, na medida em que os erros aconteciam. A experiência do ERE pode ser verdadeiramente definida como algo Tentativa-Erro-Tentativa-Acerto, tudo sendo aprendido e melhorado, na medida em que era utilizado e compartilhado entre os professores.

Não existiu e nem houve tempo hábil para uma boa formação prévia, antes de precisar encarar o ensino sobre esta perspectiva virtual.

A experiência acima citada, corrobora com o que foi dito por André (2004), a maioria dos professores não estava bem inserida nas tecnologias digitais, principalmente, quando se trata de usá-las como recurso educativo. Portanto, torna-se necessária a formação docente também voltada para a adaptação dos recursos tecnológicos para o ensino-aprendizado.

Em decorrência da necessidade do uso constante desses recursos tecnológicos, foi preciso encarar a realidade frente à dificuldade em utilizar os mesmos, durante a próxima seção serão relatados alguns desses problemas a respeito do uso destes recursos.

### **2.3.2 Equipamentos, recursos, dificuldades e preparo de aulas**

A falta de afinidade com os equipamentos tecnológicos foram além de apenas digitação de atividades ou envio de vídeos em alguma plataforma. Foi necessário adequar completamente as aulas a um ambiente 100% virtual, por mais que os professores já estivessem habituados a utilizar algum recurso tecnológico em suas aulas, como músicas, vídeos previamente encontrados no *YouTube*, exibição de filmes ou apresentações de *slides*, nada pode ser comparado ao fato de montar sua aula do zero e a mesma depender inteiramente de recursos tecnológicos.

Outros problemas que surgiram envolvem adaptação ao acesso às aulas e envio constante de e-mails, criação de salas de aula *online*, compartilhamento de links, edição de vídeos, montagem de cenários, compartilhamento de tela, são apenas algumas das dificuldades relacionadas ao uso da tecnologia.

Olhando pelo aspecto da Língua Inglesa, esses recursos tiveram que ser ainda mais utilizados, tendo em vista a necessidade de maior dinamização de aulas, para conquistar a atenção e o interesse dos alunos para a língua, visto que durante as aulas *online*, os alunos tinham o grande hábito de permanecerem em silêncio, ao contrário do que acontecia na sala de aula presencial, onde eles se sentiam mais motivados a manter uma participação mais ativa e o mais importante, produzir a língua alvo.

Uma das alternativas encontradas para a participação efetiva e autônoma dos alunos naquele momento, foi uma atividade voltada para a criação de um vídeo em alguma ferramenta que os alunos já tivessem o hábito e prazer em utilizar, como *TikTok* ou o *Reels* do *Instagram*. Surgiu então a ideia de produzir e adaptar um vídeo em que os mesmos fizessem parte com dicas divertidas e sutis sobre o uso do *Present Continuous* na Língua Inglesa.

De acordo com Marc Prensky (2010), os nativos digitais, ou seja, as pessoas que já nasceram inseridas em uma cultura digital e cujas relações com essa tecnologia foram aprendidas intuitivamente, têm, através desse meio, a forma como se relacionam com o conhecimento. Sendo assim, os nativos digitais conseguem aprender melhor e ter maior interesse em atividades relacionadas as tecnologias digitais.

Esse formato de exercício fez com que os alunos, mesmo distantes, pudessem produzir juntos diversos vídeos, trabalhar sua criatividade, exercitar sua socialização, bem como utilizar os gêneros textuais multimodais, sem deixar de lado o conteúdo alvo da atividade.

### **2.3.3 Aprendizagem, acompanhamento e reflexão**

Com o cansaço evidente dos professores e alunos no decorrer das aulas em meio virtual, se tornou ainda mais difícil manter um acompanhamento da aprendizagem de todos, visto que o silêncio permanente por conta de alguns estudantes durante as aulas *online* dificulta um acompanhamento mais profundo sobre quais habilidades aquele aluno está conseguindo desenvolver ou não, a impossibilidade de verificar veementemente se o mesmo estaria realizando suas atividades de forma independente, se ele estaria desenvolvendo suas habilidades linguísticas ou da pronúncia das palavras estudadas. Sem mencionar o aprendizado daqueles alunos que não teriam as condições necessárias de acessar e fazer parte das aulas ao vivo.

Certamente, havia um empenho de fazer das aulas em ambiente virtual o melhor possível. Portanto, foi cada vez mais necessária a reflexão do que seria importante para que aquele aluno, na série e idade em que se encontrava e na situação pandêmica vivenciada, aprender e o que lhe seria útil e interessante naquele momento, sem que o mesmo se sentisse incapaz, mediante que lhe estava sendo apresentado.

De acordo com Alarcão (2005), “a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade”. Foi preciso adequar o planejamento do ano, o que era pedido pelo livro didático, para que não apenas o conteúdo importasse, mas também de que maneira ele estava sendo repassado e recebido pelos alunos.

As aulas de língua inglesa precisaram se tornar, perante os olhos dos alunos, um instante de socialização com os colegas e não apenas repetições de termos e palavras, mas sim uma maneira de que a aquisição desses conteúdos pudesse significar interação, construção dos alunos como seres humanos socializadores em uma época onde isso estaria tão distante da realidade dos mesmos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste artigo foi possível observar as maneiras onde o exercício da educação de forma remota e emergencial dependeu diretamente e indiretamente dos conhecimentos básicos sobre o uso das tecnologias digitais e das mudanças que ocorreram na educação devido à pandemia da Covid-19. Estas mudanças permanecerão, pois, os meios tecnológicos ficarão presentes em nossas salas de aula, em algumas mais e em outras menos.

Diante disso, essa pesquisa verificou como foram as experiências de fato com a utilização desses recursos na sala de aula virtual de Língua Inglesa, como essa forma de educar afetou diretamente toda a comunidade escolar, especialmente a geração que enfrentou sua formação no ensino fundamental em uma época pandêmica, onde a saída encontrada para a educação foi o uso da tecnologia digital. Além disso, verificou-se a necessidade de preparar os professores em formação para uma sala de aula que precisará estar ativa com relação aos recursos tecnológicos.

Em face da metodologia qualitativa escolhida para este trabalho, que envolve um relato de experiência, deve se dizer que a maior limitação encontrada para este relato foi a dificuldade, enquanto professora, de conseguir analisar de forma crítica e completa todas as situações encontradas e vividas em um contexto inédito para a

Educação mundial, que afetou diretamente a vida profissional e pessoal de professores e alunos.

Esse relato de experiência, portanto, buscou trazer à tona alguns aspectos enfrentados por mim enquanto profissional da educação durante a pandemia da Covid-19, os meios encontrados para amenizar as situações e as dificuldades que os acompanhavam, funcionando como um passo dentre tantos outros para reflexão deste assunto. Sugiro que as próximas pesquisas acerca da relação dos professores com este período sejam feitas abordando as opiniões e experiências durante o enfrentamento dessa pandemia, bem como a relação com o Ensino Híbrido, que veio a surgir após o Ensino Remoto.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (ORG.) - **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996.

ARAÚJO, Denise Lino de; **ENTREVISTA OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020

BACICH, Lilian. **As tecnologias digitais e seu papel transformador nas ações de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <<https://lilianbacich.com/2018/10/10/as-tecnologias-digitais-e-seu-papel-transformador-nas-acoes-de-ensino-e-aprendizagem/>> Acesso em: 24 de outubro de 2021

BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M.; **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Penso Editora, Porto Alegre, 2015.

BARRETO, Goulart Raquel; **TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, Mai/Jun 1995.

MIRANDA, K. K. C. O; LIMA, A. DA. S; OLIVEIRA, V. C. M; TELLES, C. B. DA S. **“AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS”**. Conedu, VII Congresso Nacional de Educação, 2020.

SANTOS, E. D.; LIMA, I. DE S.; SOUSA, N. J. DE. **“DA NOITE PARA O DIA” O ENSINO REMOTO: (RE)INVENÇÕES DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1632-1648, Edição Especial, 2020

SEGATY, K; BAILER, C. **“O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM**

PROGRAMA BILÍNGUE EM IMPLANTAÇÃO”. Signo. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.262-271, jan./abr. 2021

SILVA, Ana Lúcia Farias da. RAMOS, Teresa Cristina Giarolla. SODRÉ, Rachel Fontes. Ensino de Língua Estrangeira no Brasil: **Interfaces da abordagem de conteúdo e linguagem no ensino remoto**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 19, pp. 98-112. Dezembro de 2020

ZACCHI, V. J; ROCHA, C. H. **Diversidade e tecnologias no ensino de línguas**. – 1. ed. – São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

### AGRADECIMENTOS

À Mainha e Painho, por estarem presentes e lutarem pela minha educação desde o início, e me ensinarem a importância de vencer pelos meus estudos.

À minha avó Suzete, que já partiu, mas que sempre foi uma das pessoas que mais acreditou em mim, no meu potencial e em como eu poderia chegar longe, obrigada pelo seu amor.

À minha tia Antonia, que também está presente em minha memória e meu coração, por ser inspiração, por ser amor, por ser carinho, por se orgulhar tanto de mim que escolhi seguir o mesmo caminho que ela tanto amou em sua vida.

À minha professora e orientadora Daniela, por abraçar as minhas ideias e ser compreensiva neste período.

Às minhas eternas professoras Marta Furtado e Ana Paula, vocês me inspiraram na vida acadêmica e as levarei para sempre comigo.

Aos meus colegas de curso, que se tornaram meus amigos e refúgio durante todo o processo: Andreza, Jaqueline e Romério, sem vocês isso também não seria possível.

Às minhas irmãs Aruska e Isolda, minhas primas Águida e Magda, e a todos os meus amigos que encontrei em meu caminho, que foram e que são apoio, incentivo, alento nas horas difíceis e sorriso nas horas alegres. Esse trabalho marca o fim de uma jornada, e é o pontapé para a próxima.